



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Toxoplasmose Congênita: Relato De Caso

Autores: ADENILSON GOMES DE OLIVEIRA (HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO); ANDRESSA LARYZA OLIVEIRA (HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO); BÁRBARA DANIELA SILVA BLAFERT (HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO); BRUNA MOREIRA DOS SANTOS (HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO); JAMILE NASCIMENTO SOUZA FERNANDES (FACULDADE SÃO LUCAS); MARCELA CRISTINA SANTOS (HOSPITAL DE BASE ARY PINHEIRO)

Resumo: Introdução: A toxoplasmose congênita é uma doença infecciosa que resulta da transferência transplacentária do *Toxoplasma gondii* para o conceito, decorrente especialmente de infecção primária da mãe durante a gestação. Descrição do caso: RN de S.L.O, sexo masculino, parto vaginal, IG de 36 semanas, pesando 1624g, apgar 5/8. Ao nascimento não chorou, tônus e movimentos respiratórios incipientes, queda FC de 110bpm para 80bpm, iniciado reanimação neonatal, chegando a ser realizado intubação orotraqueal, levado para UTI neonatal. Mãe, previamente hígida, no terceiro trimestre de gestação apresentou sorologia reagente para toxoplasmose, relata que aguardava resultado de nova sorologia quando iniciou trabalho de parto pré termo, não tendo realizado tratamento adequado. RN nasceu apresentando hepatoesplenomegalia, ascite, hidrocele, fontanelas normotensas, evoluiu com icterícia de fração direta. Ultrassom transfontanelar com inúmeras calcificações no parênquima, porencefalia, dilatação leve de ventrículo lateral. Avaliação da oftalmologia descrevendo vitreíte maciça e panuveíte, iniciado corticóide. Tomografia de crânio com injúria isquêmica frontal bilateral, múltiplos focos de calcificação esparsos, seqüela de infecção congênita, dilatação corno occipital dos ventrículos laterais, colpocefalia. Recebeu alta em seio materno exclusivo, em uso de corticóide dose baixa, sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico, sendo encaminhado para acompanhamento em ambulatório de pediatria, oftalmologia e neurologia. Comentários: As infecções perinatais afetam 0,5 a 2,5% dos nascimentos e constituem um grande problema de saúde pública. Infecções neste período são de difícil diagnóstico, pois a gestante cursa oligossintomática e 90% dos RN é assintomático ou apresenta cicatriz sorológica materna, com surgimento tardio de manifestações clínicas ou até mesmo de suas sequelas (comprometimento do SNC, hidrocefalia, coriorretinite, icterícia, visceromegalias, dentre outros). Observamos claramente a importância da adequada orientação, notificação e tratamento da gestante. No Brasil a triagem pré-natal é feita obrigatoriamente, no entanto, em um país com diferenças culturais, demográficas e econômicas, estas ações não são uniformes.